

Cinismo

Eduardo de Oliveira

Se saber fingir é ser poeta
Creio então que poeta não sou
Já que essa dor que meu peito espeta
Se faz tão real quanto o é o amor.

Decerto que de nada adiantaria
Iludir-me numa inventada alegria
Mas confesso através destes versos
Acreditar num amanhecer
Que consigo antever de perto

O sonho, satisfação fugaz
Assemelha-se à vida que jaz
Às vezes viva como uma mentira
Irritante que ao seu dono
Sempre satisfaz e delira;

Por isso a poesia é sonho meu
- muito mais que fingimento! -
No qual acordo para a eternidade do momento
E/ou durmo nos doces(?) embalos dos eus...

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/cinismo>